



O Dia do Senhor

Celebração Dominical da Palavra de Deus

Ano C - XXXV - Nº 2119 - cor vermelha - 13/04/2025

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR



Deus nos reúne

Esta celebração inicia-se fora da Igreja, prevendo-se um espaço para a bênção e a procissão dos ramos. Enfeitar uma Cruz com bonitos ramos que será conduzida à frente da procissão. É bom valorizar o costume de, além dos ramos, benzer plantas medicinais usadas em função da saúde. Onde for possível, na igreja, preparar com criatividade um lugar simbolizando o Calvário e tudo o que foi usado nos Círculos Bíblicos e durante a Campanha da Fraternidade. Entoar o canto de ambientação enquanto os fiéis vão chegando.

Ritos Iniciais

1. Chegada no local preparado (silêncio, oração pessoal, refrão/canto de ambientação)

(Ir. Míria T. Kolling)

Tua família aqui reunida vem hoje pedir-te, Senhor, a paz que nos vem de tua vida e é fruto do teu amor.

1 - Quando o ódio, a vingança, o rancor, vierem nos destruir; nós queremos ser em tuas mãos instrumentos do teu amor.

2 - Quando a treva, que ao erro conduz, cegar muitos corações, nós queremos ser em tuas mãos instrumentos da tua luz.

3 - Quando a ofensa, a discórdia, enfim, romperem a união, nós queremos ser em tuas mãos instrumentos do teu perdão.

2. Canto Inicial

(J. Thomaz Filho - Frei Fabreti)

Tu és o Rei dos reis: o Deus do céu deu-te Reino, força e glória e entregou em tuas mãos a nossa história: tu és Rei e o amor é a tua lei.

1 - Sou o primeiro e o derradeiro, fui ungido pelo amor. Vós sois meu povo, eu vosso Rei e Senhor Redentor!

2 - Vos levarei às grandes fontes, dor e fome não tereis. Vós sois meu povo, eu vosso Rei. Junto a mim vivereis!

Presidente - Amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus, sejam todos bem-vindos a este encontro fraterno. O Domingo de Ramos é o portal da Semana Santa. Entramos hoje num período muito especial, a Semana das semanas, pois estamos chegando ao final da peregrinação quaresmal, da travessia do deserto e da chegada à terra prometida, simbolizada na Páscoa do Senhor. Passaremos pela morte e ressurreição, contida na narração da Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. Como família de Deus reunida façamos o sinal de nossa fé. **Em nome do Pai...**

Presidente - A graça e a paz de Deus, nosso Pai, o amor e a doação de Jesus Cristo, nosso libertador e a força do Espírito Santo estejam convosco. **Bendito seja Deus...**

Presidente - Durante quarenta dias seguimos os passos de Jesus até o Calvário. Caminhamos com Ele; vimos e ouvimos os Seus ensinamentos; experimentamos muitas emoções durante esses dias. Hoje entramos com Ele em Jerusalém. Ele entra de modo triunfal e nós estendemos nossos ramos por onde Ele passar. Aclamaremos “hosana no mais alto dos Céus”. (Recordação da vida)

3. Bênção dos Ramos

Presidente - Meus irmãos e irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras

de caridade. Hoje, aqui nos reunimos e iniciamos com toda a Igreja, a celebração do Mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Oremos

Presidente - Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

O Presidente asperge os ramos com água benta, enquanto se canta.

(Roberto Malvezzi)

Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey! Hosana hey! Hosana ha! (bis)

1 - Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi! Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

2 - Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz. Santo é seu nome...

3 - Ele é o Cristo, é o Unificador, é hosana nas alturas, é hosana no amor. Santo é seu nome...

4 - Ele é alegria, a razão de meu viver, é a vida de meus dias, é amparo no sofrer. Santo é seu nome...

4. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (19, 28-40)

5. Procissão de Ramos

Presidente - Irmãos e irmãs, com os ramos nas mãos, imitando a multidão que acompanhou Jesus na sua entrada triunfal em Jerusalém, aclamando-O como Rei e Senhor, iniciemos com alegria a procissão.

À frente da procissão vão a cruz com ramos e duas velas grandes ao lado, o Lecionário ladeado por dois arranjos de folhagens, os recipientes com água benta, os ministros e o Presidente.

(Reginaldo Veloso)

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: "hosana ao Salvador!"

1 - O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2 - Quem vai morar no templo de sua cidade? Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3 - Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

4 - Quem é quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode é o Rei da Glória! Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha, o louvor!

(Ney Silva Barros)

1 - O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada.

Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Somente tua graça me basta e mais nada.

2 - O povo de Deus também vacilava. Às vezes custava a crer no amor. O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava.

Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Perdoa se as vezes não creio em mais nada.

3 - O povo de Deus também teve fome, e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa.

Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Tu és alimento na longa caminhada.

4 - O povo de Deus ao longe avistou a terra querida que o amor preparou. O povo de Deus sorria e cantava, e nos seus louvores teu amor proclamava.

Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Cada dia mais perto da terra esperada.

NA IGREJA

6. Coleta *(Missal Romano)*

Presidente - Oremos - *(silêncio)* - Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Deus nos fala

7. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50, 4-7)

8. Salmo Responsorial (21)

Atenção! Cantar o Salmo cf. a melodia sugerida pela CNBB.

(CD Cantando os Salmos - Ano C)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? (bis)

- Riem de mim todos aqueles que me vêem, torcem os lábios e sacodem a cabeça. “Ao Senhor se confiou, Ele o libertou e agora o salve, se é verdade que Ele o ama!”

- Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.

- Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (2, 6-11)

10. Canto de Aclamação

(CD da CF 2020)

Louvor e glória a Ti, Senhor. Cristo Palavra, Cristo, Palavra, Cristo Palavra de Deus!

1 - Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz./ Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Atenção! Durante a narração da Paixão não se usa incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz sobre o livro. No fim diz-se: Palavra da Salvação, mas não se beija o livro.

NR: Narrador

ASS: Assembleia

L1: Leitor 1

GR: Grupo

+: Jesus

L2: Leitor 2

OR: Oficial Romano

L3: Leitor 3

11. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (23, 1-49)

NR - Naquele tempo, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo:

GR - “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei.”

NR - Pilatos o interrogou:

L2 - “Tu és o rei dos judeus?”

NR - Jesus respondeu, declarando:

+ - “Tu o dizes!”

NR - Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L2 - “Não encontro neste homem nenhum crime.”

NR - Eles, porém, insistiam:

GR - “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui.”

NR - Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L2 - “Este homem é galileu?”

NR - Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L2 - “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.”

NR - Toda a multidão começou a gritar:

ASS - “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

NR - Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam:

ASS - “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

NR - E Pilatos falou pela terceira vez:

L2 - “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.”

NR - Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse:

+ - “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com

a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

NR - Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e o outro à sua esquerda. Jesus dizia: + - “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

NR - Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

GR - “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!”

NR - Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam:

GR - “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

NR - Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus”. Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L1 - “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

NR - Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L3 - “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

NR - E acrescentou:

L3 - “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

NR - Jesus lhe respondeu:

+ - “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

NR - Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito:

+ - “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

NR - Dizendo isso, expirou.

.....
Todos se ajoelham e faz-se uma pausa.
.....

NR - O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

OR - “De fato! Este homem era justo!”

NR - E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas.

Palavra da Salvação.

12. Partilha da Palavra

Nossa resposta

13. Profissão de Fé

Presidente - Como discípulos missionários, neste Ano Jubilar, dispostos a seguir Jesus no Caminho da Cruz, professemos a nossa fé no Deus Uno e Trino. **Creio em Deus Pai...**

14. Preces da Comunidade

Presidente - Unidos a Cristo que por nós se entregou, confiantes, elevemos ao Pai os nossos pedidos. A cada intenção, cantemos: **Ouvi Deus de amor, nosso clamor! (bis)** (O.D.C)

- Deus da Vida, abençoei Vossa Igreja e seus pastores, para que em meio às perseguições e tribulações na missão, continuem proclamando que Jesus é o Messias, aquele que veio para a salvação de todos. Nós vos pedimos.

- Deus da Vida, livrai nossos governantes da corrupção, da sede do poder, da ganância e do ter, para que possam trabalhar em favor do vosso povo, observando o critério do cuidado com a vida e com a Casa Comum. Nós vos pedimos.

- Deus da Vida, ajudai-nos para que, ao celebrarmos os Mistérios desta Semana Santa, sejamos fortalecidos na fé, e anunciemos com maior ardor o Vosso Reino glorioso. Nós vos pedimos.

- Deus da Vida, despertai nas pessoas que não sabem perdoar, a ouvir a voz do vosso Filho Jesus, que, na hora da agonia, pediu a Vós o perdão para aqueles que O crucificaram. Nós vos pedimos.

- Deus da Vida, orientai-nos pela continuidade da Campanha da Fraternidade, participando das discussões e execuções das políticas públicas por uma Ecologia Integral, para que possamos resgatar o valor da vida e a construir uma verdadeira fraternidade. Nós vos pedimos.

Presidente - Rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade 2025.

Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências. Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes. Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a criação, no cuidado e no respeito à vida. Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

15. Apresentação dos Dons

Presidente - Na liturgia de hoje celebramos momentos fortes da vida de nosso Mestre Jesus: sua entrada triunfal em Jerusalém, sendo aclamado como Rei e Senhor da História; e sua paixão e morte onde, em um gesto fraterno, doou sua vida para nossa salvação. Agora, ao realizarmos a coleta da Campanha da Fraternidade, estamos assumindo um modo bem concreto de servir a Jesus, nosso Salvador, sendo solidários com muitos irmãos e irmãs servindo a Sua Igreja, que somos todos nós. Sejam generosos ao trazer ao Altar a nossa oferta, fruto de nossa conversão quaresmal.

Coleta Fraterna

16. Canto das Oferendas

(Frei José Moacyr Cadenassi - Pe. Ney Brasil Pereira)

1 - Bendito és Tu, ó Deus Criador, revestes o mundo da mais fina flor; restauras o fraco que a Ti se confia e junto aos irmãos, em paz, o envias.

Ó Deus do universo, és Pai e Senhor, por tua bondade recebe o louvor!

2 - Bendito és Tu, ó Deus Criador, por quem aprendeu o gesto de amor: colher a fartura e ter a beleza de ser a partilha dos frutos na mesa!

3 - Bendito és Tu, ó Deus Criador, fecundas a terra com vida e amor! A quem aguardava um canto de festa, a mesa promete eterna seresta!

.....
Sugestão para Celebração Eucarística nº 474.
.....

Ação de Graças

17. Louvação

Presidente - Louvemos a Deus nosso Pai por Seu Filho que doou sua vida pela humanidade e, em especial, pelas pessoas que corajosamente se doam em favor dos irmãos e irmãs.

(Reginaldo Veloso)

Bendito seja Deus, o Pai do Senhor Jesus Cristo. Por Cristo nos brindou todas as bênçãos do Espírito. (bis)

1 - Pois, juntamente com Cristo, antes de o mundo criar, Deus já nos tinha escolhido a fim de nos consagrar. De amor oferta sem mancha; para adoção destinou, seus filhos somos por Cristo, de sua graça o louvor.

2 - Pois, sobre nós esta graça, conforme havia traçado, Deus, nosso Pai, derramou pelo seu Filho amado. Que com seu sangue consegue para nós a libertação. A remissão dos pecados, graça sem comparação!

3 - Sim, derramou sobre nós graça abundante e saber, nos revelando o mistério, plano do seu bem-querer. De conduzir a história à plena realização; Cristo encabeça o universo, terras e céus se unirão!

Deus nos faz irmãos

.....
Neste momento, em silêncio, os ministros trazem o Pão Consagrado, onde houver, para o Altar, conforme o Doc. 108, CNBB - Roteiro 2. Este não é momento de Adoração!
.....

18. Pai Nosso

Presidente - Antes de participar do banquete da Vida, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos, como o Senhor nos ensinou.

Pai Nosso...

19. Momento da Paz

Presidente - O amor e o cuidado com os irmãos e irmãs que sofrem são gestos de se construir a paz. Em silêncio, rezemos para que a paz aconteça entre nós.

20. Canto de Comunhão (se houver)

(Pe. José Weber)

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

1 - Reconstroí a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstroí a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2 - “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3 - “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. Reconstroí, protego a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4 - “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5 - “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo”. É presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

6 - “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus.” Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7 - “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”. Reconduze, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também nele.

21. Depois da Comunhão (Missal Romano)

Presidente - **Oremos** - *(silêncio)* - Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

22. Breves Avisos *(ler para a assembleia)*

- Convidar a todos para participar das celebrações do Tríduo Pascal.
- Incentivar a assembleia a trazer alimentos não perecíveis para a celebração da Quinta-feira Santa.
- Motivar a assembleia a levar o folheto para casa e ler a catequese sobre o Tríduo Pascal.
- Rezar pelas vocações.

23. Refletindo sobre o Jejum

(ler para a assembleia)

Os tempos e os dias de penitência, no decorrer do Ano Litúrgico (o tempo da Quaresma, cada sexta-feira em memória da morte do Senhor), são momentos fortes da prática penitencial da Igreja. Esses tempos são particularmente apropriados aos exercícios espirituais, às liturgias penitenciais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna (obras de caridade e missionárias).

(Catecismo da Igreja Católica - nº 1438)

Sobre as modalidades de jejuar, ressalta o Papa: “do dia de jejum podem participar livremente todos os fiéis: os jovens, muito sensíveis à causa da justiça e da paz; os adultos com a única exceção para os enfermos, e até as crianças, que podem renunciar a alguma coisa em favor de seus coetâneos = irmãos(ãs) mais pobres.”

(Papa Francisco)

24. Oração sobre o povo e Bênção

Presidente - Olhai, Senhor, esta vossa família pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

- Abençoe-vos o Deus: **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

- Caminhemos com Cristo, carregando a cruz de cada dia, para participar de sua gloriosa ressurreição. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. **Graças a Deus.**

25. Canto Final *(Hino da CF 2025)*

1 - O Cristo-Deus se fez humano nesta terra, e às criaturas deu valor e atenção. A vida plena, que no mundo já se espera, ganha sentido com a nossa redenção.

Ao entregar o Paraíso ao ser humano, Deus contemplou sua beleza e seus dons. Louvado seja nosso Pai, o Criador: “Deus viu que tudo, tudo era muito bom!”.

2 - No Universo tudo está interligado; nele vivemos e, com todos, “somos um”. Nesta Quaresma, à conversão, somos chamados: cuidemos todos desta Casa, que é Comum!

3 - Há muito tempo, o louvor das criaturas já se ouvia em um canto universal. O seu autor, nova expressão ele inaugura: “Fraternidade e Ecologia Integral”.

4 - O ser humano transformou a realidade, causou maus-tratos, destruindo a natureza. Abandonou a Lei de Deus e sua verdade, desrespeitando a criação e sua beleza.

5 - De toda a Terra em nossas mãos, eis o cuidado: nós somos todos responsáveis pela vida. Enquanto aqui peregrinamos na esperança, a criação em nova Páscoa é renascida.

Meditando a Palavra de Deus

O Domingo de Ramos, também chamado de Domingo da Paixão do Senhor, prepara-nos para toda a Semana Santa. A liturgia da Palavra procura mostrar a vida de Jesus junto do povo, ora louvado e exaltado, ora rejeitado e criticado. No entanto, permanece sereno diante das controvérsias, mostrando que o amor está acima de tudo, seja dos louvores, seja das rejeições. Continuamos, junto com as primeiras comunidades cristãs, a ler o relato do Servo Sofredor da profecia de Isaías, na perspectiva do Cristo Sofredor e perseverante no cumprimento da vontade do Pai. O que faz o Servo perseverar é sua vocação, o chamado a ser sinal de Deus no meio do povo, como fez Jesus. Diante de um julgamento complicado e injusto, Jesus é apresentado como o pior dos bandidos. Diante de todos os sofrimentos, o que mais o desafia é a incompreensão que parte das lideranças e o domínio dessas sobre o povo. Se olharmos bem, não foi assim em toda a história da salvação? Quantas vezes a dureza do deserto não levou o povo a murmurar e se rebelar contra Deus! Mas Deus não desiste. A nova e eterna Aliança jorra como fonte de água viva do coração de Cristo, mesmo diante das incompreensões, flagelações, gritos e blasfêmias. Jesus não apenas faz o bem, mas assumiu a causa de nossa redenção até o fim. A primeira leitura proclama o terceiro canto do Servo Sofredor. O povo de Israel, sob o peso das provações do exílio, começou a entender que os projetos salvíficos de Deus não acontecem necessariamente pela força da violência, antes, pela doação mansa do justo. Jesus, a Palavra de Deus feito carne, entrega sua vida para trazer a salvação da humanidade. A glorificação do “Servo Sofredor” revela que uma vida doada não termina em fracasso, mas em ressurreição,

isto é, vida que gera vida. O apóstolo Paulo, na perspectiva da Paixão do Senhor, exorta (convida) os filipenses a contemplarem o Filho de Deus que, inteiramente despojado, se fez servo e obediente à vontade do Pai, até a morte de cruz. O cristão deve ter como exemplo Jesus Cristo, servo sofredor e humilde, que fez de sua vida um dom para todos. Esse caminho não levará ao aniquilamento, mas à glória, à vida plena. Retomemos o compromisso pessoal que fizemos nessa quaresma e também a proposta da Campanha da Fraternidade e façamos um compromisso com Jesus de levar essas obras e propósitos adiante, de modo sério e comprometido. Caminhemos com Cristo rumo ao seu sofrimento, levando no coração todos nossos irmãos e irmãs que sofrem, mas que esperam conosco a vida nova da Ressurreição. Façamos, nesta semana, a experiência de Jesus, que faz novas todas as coisas. Deixemos que o Senhor nos recrie em sua paixão, morte e ressurreição. Que o Deus misericordioso nos guie por seu Espírito Santo, e a Mãe das Dores nos ensine a perseverar em nosso compromisso com amor, assim como viveu Seu Filho Jesus.

(D.R.)

Catequese - Semana Santa

**“Mulher, eis aí teu Filho! Filho, eis aí tua mãe!”
(Jo 19, 26-27)**

Em muitas comunidades do país existe a tradição de se fazer, durante a Semana Santa, a Procissão do Encontro. O encontro de Jesus com sua Mãe é um símbolo de todos os encontros e de todos os desencontros humanos. Jesus experimentava a consequência final do desencontro. A cruz sobre as costas era o castigo por todos os desencontros que havia provocado com sua presença, com sua mensagem e com seus gestos de perdão e de cura, de vida e de amor. Era o desfecho do desencontro final entre Deus e o homem. Mais uma vez o amor é mais forte do que o ódio, o anseio de encontro é mais profundo do que todo o poder do desencontro. A mulher que se aproxima torna-se neste momento o símbolo de toda a humanidade, que procura e quer encontrar-se com Deus, ainda que debaixo de uma pesada cruz. Bendita Virgem Maria, que nos apresenta a todos e, neste momento de desencontro universal, sai ao encontro de seu Filho e nosso Salvador. Ela arrasta consigo todos os desconhecidos do mundo que anseiam redescobrir a arte do encontro. E é aqui, neste momento de dor, que se reconstrói o princípio único gerador de todos os encontros. É em Jesus e com Jesus que a humanidade

tem de se encontrar, principalmente a partir da sua situação de dor, para que também sua cruz termine em Ressurreição. Por isso, encontrar-se com Jesus é o princípio de todos os encontros que geram vida. Na convivência entre o homem e a mulher, dentro da família, na labuta de cada dia, dentro da sociedade, somam-se as experiências de encontro ou de desencontros, de vida ou de morte. E Jesus nos faz entender que nem mesmo a cruz mais pesada precisa provocar desencontros e morte total. Ele a transformou em um instrumento de encontro, cujas hastes, vertical e horizontal, unem o céu e a terra, o divino e o humano, e mantêm as pessoas unidas entre si. Maria Santíssima é a especialista de Deus na arte do encontro. É a ela que devemos recorrer imediatamente quando nossa vida dá sinais de cansaço no amor e ameaça ir em direção ao desânimo e aos desencontros. Mãe, façamos encontrar Jesus no dia a dia de nossa vida, para que, por meio dele, toda a nossa existência seja de fato uma arte de encontros, até o encontro final convosco na casa do Pai! Amém!

Celebrando a Páscoa do Senhor

Eis o tempo de conversão

Com a Quarta-feira de Cinzas dá-se início à Quaresma e à Campanha da Fraternidade. É um retiro espiritual de 40 dias, ou seja, é um tempo em que damos maior liberdade para Deus agir em nós, tempo de conversão. Celebrar a Quaresma é festejar a vida de Deus, que vai brotando no meio da caminhada, do trabalho, da luta, do sofrimento e da dor da vida da gente! Como o povo de Israel, que andou 40 anos no deserto antes de chegar à terra prometida, terra de leite e mel! Como Jesus, que passou 40 dias de retiro antes de anunciar a vinda do Reino! Como Jesus, que sobe a Jerusalém para cumprir a missão que o Pai lhe confiou, para dar a sua vida e ser glorificado.

Celebrar a Páscoa

Celebrar a Páscoa é festejar a ação libertadora de Deus em Cristo e em nós; é festejar aqui e agora, como um acontecimento do presente. A Ressurreição de Jesus; é festejar a alegria de termos recebido os sacramentos pascais; é aprofundar na vida pessoal e comunitária, a graça de sermos batizados e de renascermos como filhos e filhas de Deus.

O Tríduo Pascal

Celebrar o Sagrado Tríduo Pascal da Paixão e

Ressurreição do Senhor é celebrar o centro do ano litúrgico, a fonte que alimenta a nossa vida de fé, nossas comunidades, nosso empenho pelo Reino.

1. Quinta-feira Santa: celebrar a Ceia do Senhor, na noite da Quinta-feira Santa, é sentar-se junto com Jesus para celebrar a Páscoa do seu povo. É deixar-se lavar os pés pelo Senhor e dele receber o mandamento novo. É comer e beber o seu Corpo e Sangue entregue por nós.

2. Sexta-feira Santa: celebrar a Sexta-feira da Páscoa do Senhor é celebrar “o dia em que o esposo nos foi tirado”. É contemplar suas chagas e tornar presentes as dores e martírios de todos os injustiçados da terra, nos quais a sua Santa Páscoa continua.

3. Vigília Pascal: celebrar a Vigília Pascal é celebrar “a mãe de todas as vigílias”, noite santa na qual renascemos. É celebrar em plena escuridão o resplendor de uma luz que não se apaga. É celebrar a Ceia do Cordeiro sem mancha, nossa Páscoa, comendo o pão puro sem fermento com os corações sinceros e contentes, assumindo com mais totalidade o compromisso com a causa do Reino, da qual a ressurreição do Cristo é inauguração e lançamento decisivo.

Lembretes Litúrgicos:

Para celebrarmos profundamente a Páscoa, é importante nos lembrarmos de alguns símbolos e cuidados.

- **Círio Pascal:** durante os 50 dias da Páscoa, o Círio aceso no centro de nossas celebrações é o sinal do Cristo vivo, ressuscitado, luz de nossas vidas. É importante que ele seja bem feito e enfeitado.

- **A alegria pascal:** a alegria pascal é a característica mais destacada do Tempo Pascal. A cor branca ou dourada, as flores, tudo é orientado para expressar o sentimento de festa. Uma das expressões mais fortes é o “Aleluia”. É o canto novo da vitória do Cristo e das comunidades dos filhos e filhas de Deus.

- **Água batismal:** consagrada na noite da Vigília Pascal, permanece nesse tempo como lembrança do Batismo e da nossa recriação em Cristo. É importante que seja elemento de todas as celebrações da Páscoa.

- **Quinta-feira Santa:** o ambiente de festa e alegria deve estar expresso nos paramentos litúrgicos do altar, da Mesa da Palavra, nas flores e nas velas, na cor branca. Na celebração deve aparecer claramente a dimensão da refeição. A comunidade pode trazer alimentos para partilhar.

- **Sexta-feira Santa:** dia de jejum, abstinência, silêncio e recolhimento. O ambiente deve expressar isto. O altar fica sem toalhas, candelabros... A cor das vestes é vermelha, sinal do sangue do Senhor derramado na cruz.

- **Vigília Pascal:** por meio do fogo, do Círio, das velas, do incenso, adoramos o Ressuscitado, luz de nossas vidas.

Para meditar:

- Por que o Tríduo e o Tempo Pascal são importantes para nós?

- De que maneira a comunidade o celebra?

- Como valorizar os cânticos, gestos, símbolos e cores na liturgia?

Leituras da Semana

2ª feira: Is 42,1-7; Sl 26; Jo 12,1-11

3ª feira: Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21-33.36-38

4ª feira: Is 50,4-9a; Sl 68; Mt 26,14-25

5ª feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15

6ª feira: Is 52,13-53,12; Sl 30; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42

Sábado: Gn 1,1-2,2; Sl 103; Gn 22,1-18; Sl 15; Ex 14,15-15,1; Ex 15; Is 54,5-14; Sl 29; Is 55,1-11; Is 12; Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18; Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41; Rm 6,3-11; Sl 117; Lc 24,1-12

Domingo: At 10,34a.37-43; Sl 117; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9

CÚRIA DIOCESANA DE COLATINA

Rua Santa Maria, 350 - Edifício João Paulo II

CEP 29700-200 - Colatina - ES

Fone: (27) 2102.5000

E-mail: equipeodiadosenhor@gmail.com

Site: www.diocesedecolatina.org.br

Site Santuário: www.maedasaude.org.br